

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

# O turismo é que nos salva?

Nesta quadra pascal é confortante voltar a ver o movimento de turistas pelas ilhas, sinalizando uma retoma que se perspectiva de grande optimismo para este Verão.

O turismo tem sido uma peça fundamental, desde há poucos anos, na nossa economia, alavancando empregos, novas empresas e, consequentemente, mais riqueza.

O nosso colaborador Rafael Cota, sempre atento ao estudo da estatística, publicou neste jornal, na passada quinta-feira, uma análise interessante e talvez surpreendente, sobre o Valor Acrescentado Bruto nos últimos cinco anos antes da pandemia (2015-2019), em que ficamos a saber que o turismo cresceu e a agricultura e pescas, motores tradicionais da nossa economia, caíram.

A liberalização dos transportes aéreos foi o pontapé de saída para este sucesso, pelo que já se devia ir pensando em repetir a dose, nomeadamente para as outras 'gateways', e estender a chave do êxito aos transportes marítimos.

Nesta conjuntura de nova crise mundial, os Açores podem ser vistos como um destino seguro e poderão ganhar mais quota de mercado, sobretudo com o desvio de muitos turistas da zona dos balcãs e dos países mais próximos da zona do conflito.

Isto não significa que o trabalho esteja feito e nos sentamos de braços cruzados à espera que o sucesso caia do céu.

É preciso trabalhar por ele, todos os dias, em todas as frentes, pelo que as autoridades ligadas ao sector devem mexer-se muito mais, porque a sensação que passa é que há grande desorientação nesta matéria.

Sendo o nosso destino uma potência marcante no turismo de natureza, há que olhar com muito rigor para os lugares visitáveis nas nossas ilhas.

Ainda esta semana a Associação de Protecção Ambiental veio denunciar o estado perigoso em que se encontram alguns trilhos, nomeadamente os caminhos emblemáticos de acesso à Lagoa do Fogo e miradouro da Grota do Inferno.

É agora que se prepara a sala de visitas pelas ilhas fora e não em cima do joelho, como já aconteceu com o miradouro da Vista do Rei.

As companhias de aviação estão a reforçar as suas operações para este Verão, há taxas de ocupação recorde entre os EUA e Portugal para este Verão, pelo que tudo se conjuga para um bom ano turístico.

Saibamos aproveitar a oportunidade, não sendo oportunistas, agora que a crise da guerra serve para desculpa de tudo, nomeadamente o aumento de preços de produtos ou serviços que nada têm a ver com as consequências do conflito.

É tudo uma questão de bom senso.  
E alguma seriedade.

## Romeiros de New Bedford cumprem tradição de S. Miguel

POR ALDA FREITAS, NOS EUA

O grupo de Romeiros de New Bedford saiu à rua, no passado sábado, para mais uma peregrinação de penitência e oração característica da Quaresma.

As romarias quaresmais são uma das inúmeras tradições que os emigrantes trouxeram da ilha açoriana de São Miguel e que teimam em manter viva na diáspora.

O grupo da cidade baleeira, que contou com a participação de 67 irmãos e irmãs, de várias idades, reuniu no salão paroquial da Igreja da Imaculada Conceição, este ano o local de partida e de chegada.

Logo cedo, ainda antes do sol fazer a sua aparição, rezou-se o terço, seguindo-se a missa celebrada pelo Padre Daniel Reis, na Igreja da Imaculada Conceição. Mas este não seria o único templo religioso visitado pelo grupo, já que esta romaria levou-os a percorrer várias ruas da cidade baleeira com paragens nos inúmeros templos religiosos es-

palhados de norte a sul: Igrejas de São Gabriel; do Santo Nome; de São Francisco; de São Lourenço; do Monte Carmo; de São João; de Nossa Senhora da Assunção; Capela de Nossa Senhora na baixa de New Bedford; Igrejas de Nossa Senhora do Purgatório; e de Santo António.

O grupo que mantém esta tradição secular não esquece o presente, tendo sido acrescentado ao xaile de muitos Romeiros um pequeno laço com as cores da bandeira da Ucrânia.

Aliás a par do xaile, símbolo do manto de púrpura que colocaram aos ombros de Jesus, foinos fornecida uma breve explicação da restante indumentária e adereços usados pelos romeiros: Lenço: Símbolo da coroa de espinhos; Bordão: Símbolo da cana que colocaram nas mãos de Jesus como ceptro; Saca: Símbolo da cruz que Jesus carregou a caminho do Calvário e Terço: Símbolo do rosário de Maria; por intermédio de Maria as nossas orações chegaram a Jesus.

*Exclusivo Portuguese Times/Diário dos Açores*

